

SIMPÓSIO AT204

A FIGURA FEMININA E SUAS REPRESENTAÇÕES TEXTUAL-DISCURSIVAS EM TEXTOS DO JORNAL *O PORVIR* (CURRAIS NOVOS/RIO GRANDE DO NORTE – 1926-1929)

GOMES, Karla Geande de Oliveira
UFRN
karlag.oliveiragoes@gmail.com

Resumo: O presente trabalho parte do princípio de que as representações textual-discursivas são atividades de textualização operacionalizadas nos e pelos textos e interpretadas semanticamente. O quadro geral que orienta a pesquisa é o da Análise Textual dos Discursos, uma abordagem teórica e descritiva do campo da Linguística Textual proposta por Adam (2011), focalizando o conceito de representação discursiva. Traz a noção de representação textual-discursiva a partir da interlocução entre os trabalhos de Adam (1999, 2008, 2011) e os de Grize (1996, 1997). O objetivo é examinar as representações textual-discursivas da figura feminina em textos do jornal *O PORVIR* (1926-1929). A metodologia consiste em uma pesquisa documental, de métodos mistos, com uma estratégia de investigação concomitante (CRESWELL, 2010). Os dados são uma coletânea de 10 textos selecionados nesse periódico. Para a análise dessas representações, utiliza operações de textualização específicas: referenciação, modificação da referenciação, predicação, modificação da predicação e conexão. Os resultados apontam diferentes representações textual-discursivas da figura feminina, entre elas, como mãe, no ambiente da vida familiar. Essa representação textual-discursiva mais abrangente evidencia duas perspectivas distintas na continuidade textual, quais sejam: a mãe romântica, idealizada, mais próxima dos papéis prototípicos da figura da mãe já instaurados socialmente; e a agente social, responsável pela formação da família e pela preparação dos sujeitos para constituir a sociedade. A figura feminina, como mulher, aparece em sua forma romântica, idealizada e também inserida no âmbito religioso. Tem por base, ainda, o seu contexto geográfico e a perspectiva negativa dessa figura, a partir da qual recebe qualificação com atributos depreciativos. Há, todavia, representações textual-discursivas da figura feminina relacionadas à faixa etária, ao comportamento feminino e aos processos de tornar-se eleitora, conquistando o direito ao voto. Trata-se de representações (re)construídas consoante cadeias referenciais complexas, instauradas textualmente segundo estratégias linguísticas diferentes.

Palavras-chaves: Figura feminina; Análise textual; Representação textual-discursiva; Cadeia referencial; Papéis semânticos.

Abstract: This study started from the premise that textual and discursive representations are textualization mechanisms, operationalized in and by texts and also semantically interpreted. The general picture that guided this research is the Textual Analysis of the Discourse, which is a descriptive and theoretical approach of the Textual Linguistics introduced by Adam (2011), focusing on the concept of discursive representation. This research outlines textual and discursive representations from the interlocution between Adam's (1999, 2008, 2011) and Grize's (1996, 1997) works. Nevertheless, it seeks primarily to investigate textual and discursive representations of the female figure in the texts of the journal *O PORVIR* (1926 to 1929). The methodology used in this study consisted of a document research using mixed methods with a concomitant embedded strategy (CRESWELL, 2010). The gathered data consisted of a collection of ten texts selected in the referred journal. For their analysis, specific mechanisms of textualization were used, such as referencing, referencing modification, predication, predication modification and connection. The results pointed to different textual and discursive representations of the female figure, especially those related to the mother figure within the scope of family life. The more comprehensive textual and discursive representations illustrate two different perspectives in the textual continuity, namely: (i) the romantic mother, who is idealized and closer to the prototypical roles of the mother figure already established in the society and (ii) the social worker, who is responsible for conjoining the family and preparing the subjects to constitute society. The female figure as a woman appears in its romantic form, which is idealized and inserted into the religious sphere. Textual and discursive representations are based in its geographical context and negative perspective of the female figure, which is accredited with derogatory attributes. Nevertheless, there are textual and discursive representations of the female figure related to the age range, female behavior and the process of becoming an elector with the right to vote. These representations are (re)built through complex referential chains, being textually established according to different linguistic strategies.

Keywords: Female figure; Textual analysis; Textual and discursive representations; Referential chain; Semantic roles.

Introdução

A figura feminina é um dos participantes essenciais nos textos do jornal *O PORVIR* (1926-1929). Esta exposição apresenta a tese de doutorado intitulada *A figura feminina e suas representações textual-discursivas em textos do jornal O PORVIR (Currais Novos/Rio Grande do Norte – 1926-1929)*, que traz um estudo das representações textual-discursivas dessa figura, e parte do princípio de que essas representações são atividades de textualização operacionalizadas nos e pelos textos e interpretadas semanticamente.

O quadro geral que orienta a pesquisa é o da Análise Textual dos Discursos, uma abordagem teórica e descritiva do campo da Linguística Textual proposta por Adam (2011), focalizando o conceito de representação discursiva. O estudo traz a noção de representação textual-discursiva a partir da interlocução entre a noção de representação discursiva posta Adam (1999, 2008, 2011) e os postulados da lógica natural de Grice (1996, 1997).

Parte da hipótese geral de que todo texto (re)constrói representações textual-discursivas, pelo menos em três instâncias, quais sejam: do enunciador, do coenunciador e dos temas tratados, e que não se trata de relações diretas e simples. Além disso, é o interpretante quem reconstrói essas representações textual-discursivas, a partir dos enunciados, por conseguinte, das esquematizações, textualizados por intermédio de estratégias linguísticas diferentes, em função de um projeto de dizer do enunciador na construção de sentidos do texto, incluindo as modificações progressivas de um referente que não apenas retomam mas também instauram (re)categorizações desse objeto de discurso na continuidade textual.

O objetivo é examinar as representações textual-discursivas da figura feminina em textos do jornal *O PORVIR* (1926-1929). A metodologia consiste em uma pesquisa documental, de métodos mistos, com uma estratégia de investigação concomitante (CRESWELL, 2010). Os dados são uma coletânea de 10 textos selecionados nesse periódico. Para a análise dessas representações textual-discursivas, utiliza operações de textualização

específicas: referenciação, modificação da referenciação, predicação, modificação da predicação e conexão.

1. Análise Textual dos Discursos

Adam (2011) propõe elementos para uma análise textual dos discursos, perspectivando uma produção co(n)textual de sentidos. Ademais, entende o texto como um objeto empírico complexo e pretende trazer respostas para demandas de proposições concretas de análise de textos.

Nessa proposta de análise de texto, Adam (2011) fundamentou a produção co(n)textual dos sentidos nos conceitos de contexto, cotexto e texto. Escreveu co(n)texto justificando que a interpretação dos enunciados isolados apoia-se tanto na (re)construção de enunciados à esquerda e/ou à direita como na operação de contextualização, que consiste em imaginar uma situação de enunciação que torne possível o enunciado considerado (ADAM, 2011).

Nessa direção, Adam (2011) traçou complexos níveis ou planos da análise de discurso e da análise textual. A importância desses níveis para a análise de textos reside nas variadas formas disponíveis de olhar o texto. A análise pode contemplar diferentes perspectivas textuais, entre elas, podemos focalizar as perspectivas sequencial-composicional, enunciativa, semântica e argumentativa.

Além disso, Adam (2011) postula como unidade textual de base a proposição-enunciado, perspectivando-a como o resultado de uma enunciação, uma unidade mínima sintática e semanticamente. A partir disso, Adam (2011) define as operações de ligação das unidades textuais de base, quais sejam: ligações do significado e ligações do significante.

2. Representação Textual-Discursiva

O estudo está ancorado nos postulados da Análise Textual dos Discursos e no quadro geral da lógica natural, cujo conceito-chave é o da esquematização (GRIZE 1996, 1997). Nesse contexto, estamos entendendo as representações textual-discursivas como perspectivadas pelos pressupostos de análise de textos de Adam (2011) e do quadro mais amplo da lógica natural, de acordo com Grize (1996, 1997), ampliada com as noções de esquematização, de comunicação discursiva e dos postulados das representações, também segundo Grize (1996, 1997).

A noção de comunicação discursiva posta por Grize (1996) é sobremaneira importante para o aprofundamento da noção de representação textual-discursiva. Essa relevância se deve ao fato de a representação discursiva – atividade de esquematização e produto textual dessa atividade – estar posta como uma atividade cujo funcionamento se materializa na comunicação, uma atividade discursiva, fruto das interações orais ou escritas, e que estamos interpretando como uma atividade textual-discursiva, frente à articulação entre texto e discurso advinda da Análise Textual dos Discursos (ADAM, 2011).

Sobre a representação, Grize (1997) toma o termo no seu sentido mais usual, diferenciado-a, por exemplo, da representação social, e apresenta três famílias de representações; reprA(A) , reprA(B) e reprA(T) , as quais não são as únicas possibilidades de representações textual-discursivas possíveis.

Sobre as esquematizações, Grize (1996, 1997) considera as atividades discursivas como atividades de criação que dão origem às esquematizações, sendo estas criadoras de sentido e produtoras de imagens, um tipo de atividade que se assemelha diretamente com a (re)construção de representações textual-discursivas na unidade texto.

Para Grize (1997), o processo de (re)construção de certas imagens que o texto projeta não diz respeito somente a representar cada um desses sujeitos, está mais voltado para como acontece essa representação e, de

forma mais profícua, as relações que necessitam ser estabelecidas entre reprA(A), reprA(B) e reprA(T) nesse processo de construção e reconstrução das representações desses atores.

Concernente à noção de esquematização, na visão de Adam (1999), uma representação discursiva é concebida como fruto da ação interdiscursiva e como uma representação verbal (oral ou escrita) de uma realidade. Desenvolvendo em sua proposta de Análise Textual dos Discursos, a representação discursiva, nos termos de uma esquematização, o autor pensa a representação discursiva como uma atividade de esquematização e o produto textual dessa atividade. O desenvolvimento do conceito de esquematização por Adam (1999) parte de Grize e, ao se aproximar do que o autor expressa sobre as imagens, Adam (1999) acrescenta, além das já propostas pela teoria da esquematização, as imagens da língua ou da mídia utilizada. Coloca a atividade de construção de imagens como uma atividade complexa, não linear.

3. O jornal *O PORVIR* (1926-1929)

Os dados analisados na tese foram coletados em uma mídia impressa das décadas iniciais do século XX, o jornal *O PORVIR* (1926-1929). Esse veículo foi criado por um grupo de jovens intelectuais na cidade de Currais Novos, no estado do Rio Grande do Norte, com o objetivo de informar e entreter a sociedade. Esse jornal publicou 39 edições com conteúdos diversificados. Não seguiu uma periodicidade nas edições publicadas, mas se manteve em atividade do mês de maio do ano de 1926 até o mês de janeiro de 1929, quando lançou seu último volume.

Inicialmente, seu dirigente foi Nelson Geraldo, auxiliado pelos redatores Ewerton D. Cortez e Manoel R. de Melo. Era designado como um órgão humorístico, literário e noticioso, movido por um ideal de modernidade. A cidade de Currais Novos, situada na região do Seridó do estado do Rio Grande do Norte, foi palco, do jornal *O PORVIR* (1926-1929), mas também, na mesma

época, de outros periódicos dessa natureza, como a revista literária *Ninho das Letras* (1925-1927) e o jornal *O Galvanópolis* (1931-1932).

4. Resultados

Dos textos analisados, os textos intitulados *MÃE, OS BONS COSTUMES, RABISCOS* e *Às mães de família: a minha irmã A. P.* focalizam/perspectivam a mãe. Os textos *A Mulher* e *CARTAS DA SERRA* ancoram a descrição da figura feminina na perspectiva religiosa e na discussão dos valores que circundam o comportamento feminino. Além disso, os textos *A MULHER E O VOTO* e *Retalhos...* abordam, para descrever a figura feminina, a dimensão regional que complementa a descrição desse referente. Já os textos *CARTAS DA SERRA VII* e *VERDADES* perspectivam a figura feminina a partir de pontos de vista que a descrevem em abordagens antagônicas.

A representação textual-discursiva da figura feminina como ser doméstico, responsável pela criação dos filhos e pela harmonia e êxito do grupo familiar é evidenciada logo nas perspectivas da figura feminina no primeiro texto analisado, o texto *MÃE*.

Essa perspectiva tem continuidade nos textos *OS BONS COSTUMES, RABISCOS* e *Às mães de família: a minha irmã A. P.* . Nesses textos, as representações textual-discursivas da figura feminina exaltam a capacidade produtiva da figura feminina, sem fugir do compromisso de ser mãe de família, as quais exaltam ainda o papel doméstico dessa figura.

As perspectivas religiosa e dos valores que perpassam as representações textual-discursivas da figura feminina se conectam nos textos *A Mulher* e *CARTAS DA SERRA*. Exaltando modelos femininos pré-construídos socialmente.

Além disso, a geografia perspectivada pelas representações textual-discursivas da figura feminina começa e tem continuidade nos textos *A MULHER E O VOTO* e *Retalhos....*, esses textos, ao mesmo tempo que

perspectivam a figura feminina definem os espaços nos quais esse objeto de discurso se desenvolveu.

As visões antagônicas da figura feminina perspectivadas pelos textos analisados se concentram nos textos *CARTAS DA SERRA VII* e *VERDADES*. Neles, a figura feminina é exaltada em papéis que a descrevem de forma positiva, mas também com atributos que a definem com aspectos negativos inerentes aos modelos já pré-estabelecidos dessa figura na história.

Importa ressaltar, nesse contexto, que as evidências constatadas emergiram da análise dos textos completos, examinados individualmente. Desse processo, foi possível identificar as representações textual-discursivas da figura feminina de cada um dos textos que constituem a coletânea analisada, uma vez que essas representações se constituem a partir de uma complexa atividade de interpretação textual.

Referências

ADAM, Jean-Michel. Entre énoncé et énonciation: la schématisation. In: ADAM, Jean-Michel. *Linguistique Textuelle: Des genres de discours aux texts*. Paris: Nathan/HER, 1999.

ADAM, Jean-Michel. Imagens de si e esquematização do orador: Pétain e De Gaulle em junho de 1940. In: AMOSSY, Ruth (Org.). *Imagens de si no discurso: a construção do ethos*. São Paulo: Contexto, 2008.

ADAM, Jean-Michel. *A linguística Textual: introdução à análise textual dos discursos*. Tradução de Maria das Graças Soares Rodrigues, Luis Passeggi, João Gomes da Silva Neto, Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin. 2. ed. rev. e aum. São Paulo: Cortez, 2011.

CRESWELL, John W. *Projeto de pesquisa. Método qualitativo, quantitativo e misto*. Tradução de Magda Lopes. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GRIZE, Jean-Blaise. *Logique naturelle et communications*. Paris: PUF, 1996.

GRIZE, Jean-Blaise. *Logique et langage*. Paris: Ophrys, 1997.

PEREIRA, Pedro. Mãe. *O PORVIR*, Currais Novos, p. 2, 2 de maio de 1926.